

RETORNO DE CAPITAL HUMANO NO PERÍODO 2011-2013: EVIDÊNCIAS A PARTIR DE REGRESSÕES QUANTÍLICAS COM DADOS EM PAINEL

MATHEUS OLIVEIRA DE ALENCAR, NATANIELE DOS SANTOS ALENCAR, WELLINGTON RIBEIRO JUSTO

O mundo passou por uma das maiores crises financeiras com auge em 2009 após o colapso do sistema de financiamento de imóveis nos Estados Unidos. Diferentemente do que se pensou inicialmente, o Brasil também foi afetado repercutindo em vários indicadores socioeconômicos. Considerando-se a forte influência que o capital humano possui na determinação dos níveis de crescimento econômico, este trabalho tem como objetivo mensurar o retorno do capital humano no período 2011 à 2013. Para tal, trabalhou-se com microdados das PNAD's. Estimaram-se regressões quantílicas com dados em painel de uma equação minceriana ampliada. Os resultados evidenciaram que características pessoais, do mercado de trabalho e locais são importantes para explicar o retorno do capital humano. Observou-se que o retorno do capital humano por ano de estudo é maior para os quantis mais elevados, mas se mantém favoráveis aos homens a despeito da faixa de renda, ou seja, entre os indivíduos com maior nível de escolaridade o diferencial de salário é mais elevado. Mas houve uma diminuição do retorno para níveis de escolaridade mais baixa e aumento para níveis de escolaridade mais elevada comparados com períodos anteriores. Mesmo que o nível médio de escolaridade dos brasileiros tenha se elevado no período, ainda assim, há retorno do capital humano de aproximadamente 6,7% por cada ano de estudo para os indivíduos de menor escolaridade e cerca de 11,2% para os indivíduos com maior escolaridade. Já o diferencial de salários favoráveis aos homens é de cerca de 18% a despeito do nível de renda. Em relação ao efeito de urbanização, este impacta em um diferencial de aproximadamente 37% para os indivíduos situados nas faixas de renda mais baixas. Indivíduos que se autodeclararam brancos recebem cerca de apenas 7% a mais que os não brancos para aqueles situados nas faixas mais baixas de renda, enquanto que este diferencial é de cerca de 18,6% quando os indivíduos pertencem às classes de renda mais elevadas.

PALAVRAS-CHAVE: CAPITAL HUMANO; SALÁRIO; DESIGUALDADE; REGRESSÕES QUANTÍLICAS.

ÁREA TEMÁTICA: ECONOMIA

FORMA DE APRESENTAÇÃO: PÔSTER